



Órgão Histórico da Igreja Matriz de Constância

Colocado no Coro Alto da Igreja Matriz de Constância, do lado do Evangelho, este órgão de armário é um importante exemplo da Organaria Portuguesa. Construído em 1827 por António Xavier Machado e Cerveira é o seu 101.º órgão, pertencendo à 3.ª e última fase deste que foi um dos mais importantes e prestigiados organeiros da sua época e o que mais órgãos produziu em Portugal.

O órgão foi adquirido pela Igreja para animar as missas solenes que se realizavam aos sábados em honra de Nossa Senhora e que eram muito participadas por gentes que desciam o Zêzere. Nessa época a Igreja Matriz da Vila de Constância era uma igreja de romaria que pertencia à Real Confraria de Nossa Senhora dos Mártires, sendo por isso uma igreja que tinha rendimentos suficientes para adquirir um órgão.

Sendo um órgão de armário, possui duas portas frontais ornamentadas interiormente com vários instrumentos musicais obrigando à sua abertura para que possam ser contempladas e assim permitam uma melhor qualidade sonora.

Por cima do teclado pode ler-se a seguinte inscrição:

*Antonius Xaverius Machado & Cerveira
Christi Militiæ Eques, Organorum Regalium Rector
Anno MDCCCXXVII N.º101
Olisipone fecit*

Com 3,60m de altura, 1,70m de largura e 1,40m de profundidade, possui 700 tubos divididos por 12 registos. Este órgão caracteriza-se, entre vários aspetos, pela divisão do teclado em metades distintas, o denominado “teclado partido”, típico da Organaria Portuguesa e Ibérica. A metade da esquerda do teclado aciona um conjunto de registos normalmente diferente do conjunto de registos da metade da direita. Neste órgão a mão esquerda tem tessitura Dó1 - Dó3 sem oitava curta, a mão direita tem tessitura Dó#3 - Fá5 e a disposição destes registos é:

MÃO ESQUERDA

Fagote
Clarão
Dozena
Quinzena
Flautado 6 aberto
Flautado 12 tapado

MÃO DIREITA

Clarim
Corneta
Oitava Real e 15.^a
Flautim
Flauta em 12
Flautado 12 aberto

Possui ainda dois pedais de estribo que permitem acionar e anular os registos de palhetas e os cheios, durante a execução das peças musicais. O fole original com sistema de pedal encontra-se ainda operacional. Contudo, o ar é atualmente insuflado por uma turbina elétrica.

O Órgão Histórico da Igreja Matriz de Constância insere-se num período mais polifónico da construção deste tipo de órgãos que acompanhou o desenvolvimento musical da época. Em 2002 foi restaurado pelo Mestre Organeiro Dinarte Machado de modo bastante fiel ao seu estado original.

Desde julho de 2010, são executados regularmente concertos neste instrumento, organizados conjuntamente pela Câmara Municipal de Constância e pela CICO, com participação de organistas nacionais e estrangeiros e de alunos da Escola de Música da CICO. Desde então, regularmente aos domingos, a organista Ana Elias acompanha as cerimónias religiosas com o som sublime deste órgão.